

● Finanças

GAZETA MERCANTIL

ACERTO EXTERNO

13 DEZ 1990

Para banqueiros, dinheiro de investimentos só virá com solução para a dívida

por Claudia Safatle
de Brasília

Em conversas ontem com o presidente Fernando Collor de Mello e com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o principal executivo do Chase Manhattan Bank, Thomas C. Labreque, e David Rockefeller, deixaram, polidamente, um recado político: sem resolver o mais cedo possível o problema da dívida externa brasileira, e particularmente a questão dos juros atrasados, não há como ampliar as oportunidades de investimento no Brasil.

A ministra da Economia deixou Rockefeller, presidente do Comitê de Assessoramento Internacional do Chase, e Labreque esperando 45 minutos pela audiência marcada, pois fora chamada ao Palácio do Planalto. Nesse tempo, o embaixador Jório Dauster, responsável pela negociação da dívida externa, ficou fazendo sala aos representantes do banco que é o segundo maior credor do Brasil e que registrava, em dezembro de 89, entre empréstimos e financiamentos ao País, a quantia de US\$ 2,3 bilhões. Dauster segue no próximo domingo para Nova York, onde retoma as negociações com o comitê dos bancos, e tem a incumbência de "fazer avançar" tais negociações, hoje paralisadas.

No relato do porta-voz do ministério da Economia, que assistiu ao encontro com a ministra, David Rockefeller disse que há uma torcida para que o plano econômico do País dê certo, no meio financeiro internacional, e o Chase, particularmente, lembrou que, como tradição de operação no Brasil, teria interesses em manter seus negócios.

A ministra respondeu, segundo relato do porta-voz, que o Brasil tem interesse em acertar o mais rápido possível a questão ex-



David Rockefeller

terna, mas as dificuldades para um desfecho da negociação estariam na diferença de óticas: enquanto os bancos credores têm uma visão de curto prazo, o governo, até por ter um passado recente de uma década perdida, tem o dever de imprimir uma visão de longo prazo à negociação externa.

O Chase Manhattan Bank passa por uma situação financeira delicada. No último mês de novembro, a nova direção comandada por Labreque adotou uma série de medidas de cortes, em meio a boatos de que o banco estaria em risco falimentar. Além de reduzir em 12% a equipe de funcionários, o banco dos Rockefeller reduziu seus dividendos em 50% e bombeou cerca de US\$ 650 milhões para as reservas colocadas de lado para cobrir prejuízos futuros de juros.

A Zélia, David Rockefeller mencionou o interesse de encontrar uma solução rápida para os juros atrasados do País com seus credores. A ministra retomou a questão da necessidade de uma visão de longo prazo e defendeu o conceito que está balizando as negociações externas com credores privados e institucionais: a capacidade de pagamento, dada pelo superávit fiscal primário do País.